HOMILIA DO PAPA BENTO XVI DURANTE O RITO DE CANONIZAÇÃO DE TRÊS PRESBÍTEROS E UMA RELIGIOSA

Solenidade da Santíssima Trindade
Domingo, 3 de Junho de 2007

Queridos irmãos e Irmãs!

Celebramos hoje a Solenidade da Santíssima Trindade. Após o tempo pascal, depois de ter revivido o acontecimento de Pentecostes, que renova o baptismo da Igreja no Espírito Santo, dirigimos por assim dizer o olhar para "o céu aberto" para entrar com os olhos da fé nas profundezas do mistério de Deus, Uno na substância e Trino nas pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Enquanto nos deixamos envolver por este excelso mistério, admiramos a glória de Deus, que se reflecte na vida dos Santos; contemplamo-la sobretudo naqueles que há pouco propus à veneração da Igreja universal: Jorge Preca, Simão de Lipnica, Carlos de Santo André Houben e Maria Eugénia de Jesus Milleret. A todos os peregrinos, aqui reunidos para prestar homenagem a estas testemunhas exemplares do Evangelho, dirijo a minha cordial saudação. Saúdo, em particular, os Senhores Cardeais, os Senhores Presidentes das Filipinas, da Irlanda, de Malta e da Polónia, os venerados Irmãos no Episcopado, as Delegações governativas e as outras Autoridades civis, que participamnestacelebração.

Na primeira Leitura, tirada do *Livro dos Provérbios,* entra em cena *a Sabedoria,* que está ao lado de Deus como assistente, como "arquitecta" (8, 30). É maravilhosa a "panorâmica" sobre a criação observada com os seus olhos. A própria Sabedoria confessa: "brincando sobre o globo de sua terra e achando as minhas delícias junto dos filhos do homem" (8, 31). É no meio dos seres humanos que lhe apraz habitar, porque reconhece neles a imagem e a semelhança do Criador. Esta relação preferencial da Sabedoria com os homens faz pensar num célebre trecho de outro livro sapiencial, o *Livro da Sabedoria:* "Ela é um sopro do poder de Deus... Embora sendo única tudo pode, é imutável em si mesma, renova todas as coisas. Ela derrama-se, de geração em

geração, pelas almas santas e forma os amigos de Deus e os profetas" *(Sb* 7, 25-27). Esta última sugestiva expressão convida a considerar a multiforme e inexaurível *manifestação da santidade* no povo de Deus ao longo dos séculos. A Sabedoria de Deus manifesta-se na criação, na variedade e beleza dos seus elementos, mas *as suas obras-primas,* onde realmente se manifesta a sua beleza e a sua grandeza, *são os santos.*

No trecho da Carta do apóstolo Paulo aos Romanos encontramos uma imagem semelhante: *a do amor de Deus "derramado nos corações" dos santos,* isto é, dos baptizados, "por meio do Espírito Santo" que lhes foi doado (cf. *Rm* 5, 5). É através de Cristo que o dom do Espírito passa, "Pessoa-amor, Pessoa-dom", como o definiu o Servo de Deus João Paulo II (Enc. *Dominum et vivificantem,* 10). Por meio de Cristo, o Espírito de Deus chega até nós como princípio de vida nova, "santa". O Espírito coloca o amor de Deus no coração dos crentes na forma concreta que Jesus de Nazaré tinha no homem. Realiza-se assim quanto diz São Paulo na *Carta aos Colossenses:* "Cristo em vós, esperança da glória" (1, 27). As "tribulações" não estão em contraste com esta esperança, aliás, concorrem para a realizar, através da "paciência" e da "virtude provada" *(Rm* 5, 3-4): é o caminho de Jesus, o caminho da Cruz.

Na mesma perspectiva, da Sabedoria de Deus encarnada em Cristo e comunicada pelo Espírito Santo, o Evangelho sugeriu-nos que Deus Pai *continua a manifestar o seu desígnio de amor mediante os santos.* Também aqui, acontece o que já observámos em relação à Sabedoria: o Espírito de verdade revela o desígnio de Deus na multiplicidade dos elementos da criação somos gratos por esta visibilidade da beleza e da bondade de Deus nos elementos da criação e fá-lo sobretudo mediante as pessoas humanas, de modo especial mediante os santos e as santas, nos quais transparece com grande vigor a sua luz, a sua verdade, o seu amor. De facto, "a imagem do Deus invisível" *(Cl* 1, 15) é propriamente só Jesus Cristo, "o Santo e o Justo" *(Act* 3, 14). Ele é a Sabedoria encarnada, o *Logos* criador que encontra a sua alegria em habitar entre os filhos dos homens, no meio dos quais armou a sua tenda (cf. *Jo* 1, 14). N'Ele aprouve a Deus pôr "toda a plenitude" (cf. *Cl* 1, 19); ou, como diz Ele mesmo no trecho evangélico de hoje: "Tudo quanto o Pai tem é Meu" *(Jo* 16, 15). Cada um dos Santos participa da riqueza de Cristo retomada pelo Pai e comunicada no tempo oportuno. É sempre a mesma santidade de Jesus, é sempre Ele, o "Santo", que o Espírito plasma nas "almas santas", formando amigos de Jesus e testemunhas da sua santidade. E Jesus quer fazer também de nós amigos seus. Precisamente neste dia abrimos o nosso coração para que também na nossa vida cresça a amizade por Jesus, de forma que possamos testemunhar a sua santidade, bondade e verdade.

Um amigo de Jesus e testemunha da santidade que vem d'Ele foi *Jorge Preca,* nascido em La Valletta na ilha de Malta. Foi um sacerdote totalmente dedicado à evangelização: com a pregação, com os escritos, com a guia espiritual e a administração dos Sacramentos e, antes de tudo, com o exemplo da sua vida. A expressão do Evangelho de João *"Verbum caro factum est"* orientou sempre a sua alma e a sua acção, e assim o Senhor pôde servir-se dele para dar vida a uma obra benemérita, a "Sociedade da Doutrina Cristã", obrigado pelo vosso compromisso! que

tem por objectivo garantir às paróquias o serviço qualificado de catequistas bem preparados e generosos. Alma profundamente sacerdotal e mística, ele efundia-se em impulsos de amor a Deus, a Jesus, à Virgem Maria e aos Santos. Gostava de repetir: "Senhor Deus, quanto te sou devedor! Obrigado, Senhor Deus, e perdoa-me Senhor Deus!". Uma oração que poderíamos repetir também nós, da qual nos poderíamos apropriar. São Jorge Preca ajuda a Igreja a ser sempre, em Malta e no mundo, o eco fiel da voz de Cristo, Verbo encarnado.

O novo santo, Simão de Lipnica, grande filho da terra polaca, testemunha de Cristo e seguidor da espiritualidade de São Francisco de Assis, viveu numa época distante, mas precisamente hoje é proposto à Igreja como modelo actual de um cristão que animado pelo espírito do Evangelho está pronto a dedicar a vida pelos irmãos. Assim, cheio da misericórdia que hauria da Eucaristia, não hesitou em levar ajuda aos doentes atingidos pela peste, contraindo essa doença que o levou também à morte. Hoje de modo particular confiamos à sua protecção todos os que sofrem por causa da pobreza, da doença, da solidão e da injustiça social. Através da sua intercessão pedimos para nós a graça do amor perseverante e activo, a Cristo e aos irmãos.

"O amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado". Na verdade, no caso do sacerdote passionista, *Carlos de Santo André Houben,* observamos como este amor foi prodigalizado numa vida totalmente dedicada ao cuidado das almas. Ao longo dos numerosos anos de ministério sacerdotal na Inglaterra e na Irlanda, o povo o procurava para obter conselhos sábios, a sua solicitude compassiva e o seu toque taumatúrgico. Na doença e no sofrimento reconheceu o rosto de Cristo crucificado, a cuja devoção tinha dedicado toda a sua vida. Hauriu em abundância das torrentes de água viva que brotava do lado trespassado, e com a força do Espírito deu testemunho perante o mundo do amor do Pai. Durante as exéquias deste sacerdote muito amado, afectuosamente chamado Padre Carlos de Mount Argus, o seu Superior observou: "O povo já o declarou santo".

Maria Eugénia Milleret recorda-nos antes de tudo a importância da Eucaristia na vida cristã e no crescimento espiritual. De facto, como ela mesma ressaltou, a sua primeira comunhão foi um tempo forte, mesmo se não se apercebeu disso completamente naquele momento. Cristo, presente no mais profundo do seu coração, trabalhava nela, deixando-lhe o tempo de caminhar ao seu ritmo, de prosseguir a sua busca interior que a levaria a doar-se totalmente ao Senhor na vida religiosa, em resposta aos apelos do seu tempo. Ela compreendia sobretudo a importância de transmitir às jovens gerações, em particular às jovens, uma formação intelectual, moral e espiritual, que fizesse delas adultas capazes de se ocupar da vida da sua família, sabendo dar a sua contribuição à Igreja e à sociedade. Durante toda a sua existência encontrou a força para a sua missão na vida de oração, associando incessantemente contemplação e acção. Que o exemplo de Santa Maria Eugénia convide os homens e as mulheres de hoje a transmitir aos jovens os valores que os ajudem a tornar-se adultos fortes e testemunhas jubilosas do Ressuscitado. Que os jovens não receiem acolher estes valores morais e espirituais, vivê-los com paciência e fidelidade. Desta forma construirão a sua personalidade e prepararão o seu porvir.

Queridos irmãos e irmãs, damos graças a Deus pelas maravilhas que realizou nos Santos, nos quais resplandece a sua glória. Deixemo-nos atrair pelos seus exemplos, deixemo-nos guiar pelos seus ensinamentos, para que toda a nossa existência se torne, como a deles, um cântico de louvor para glória da Santíssima Trindade. Obtenha-nos esta graça Maria, a Rainha dos Santos, e a intercessão destes quatro novos "Irmãos maiores" que hoje veneramos com alegria. Amém.

© Copyright 2007 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana